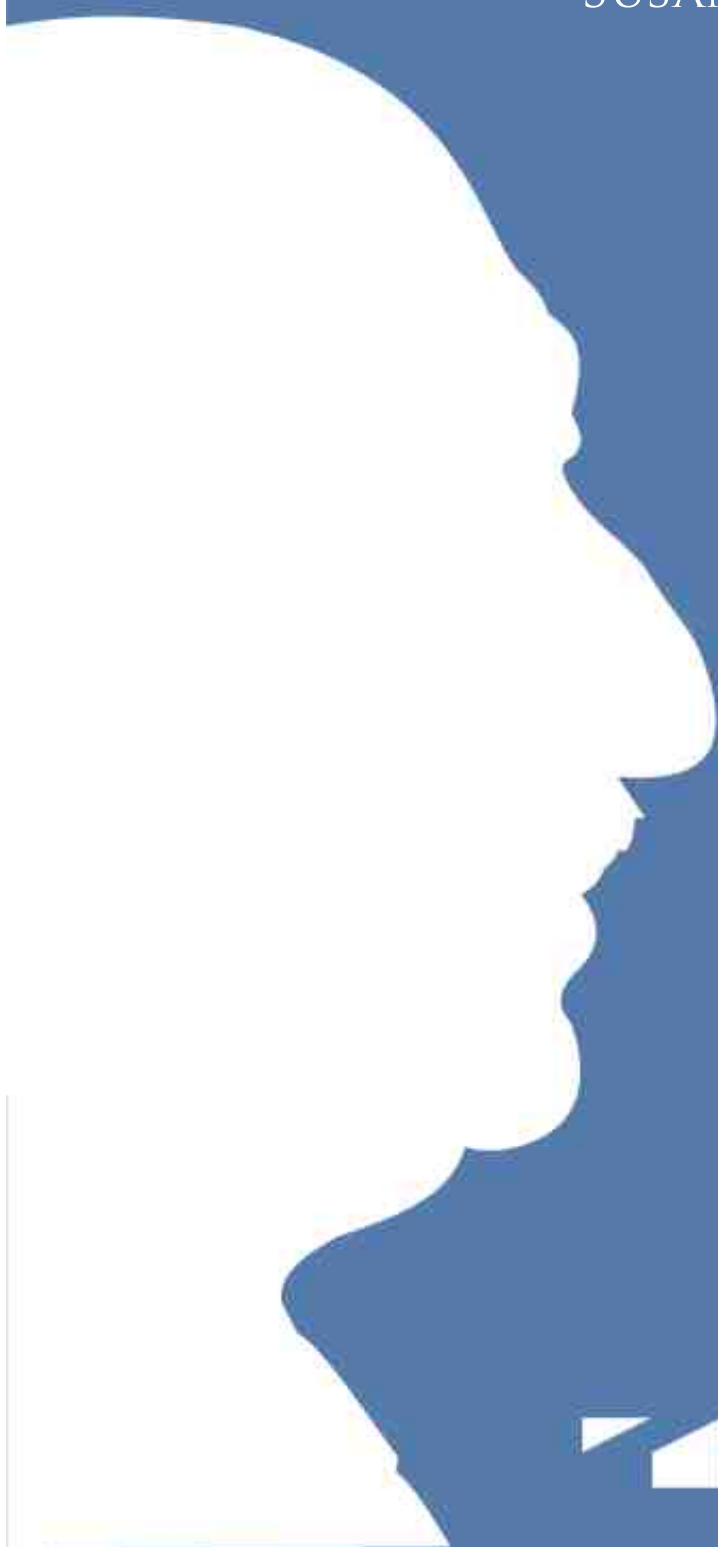


UNIDADE DIDÁTICA

BD: CARVALHO CORAÇÃO DE TERRA

SUSANA ÁLVAREZ



 AGAL

CARVALHO 20
CALERO 20

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇÃO DE TERRA



INTRODUÇÃO

A banda desenhada *Carvalho Calero, Coração de Terra* oferece-nos uma oportunidade para lermos e trabalharmos com as turmas a biografia do autor, um dos grandes vultos da cultura galega do S.XX e, no entanto, e incompreensivelmente, um grande desconhecido para o público geral. A sua experiência vital é um bom pretexto para levarmos às aulas, de um modo descontraído, a História do século passado e refletirmos sobre aspetos históricos, culturais, sociais... que ele próprio viveu e contribuiu a pôr em andamento e que explicam, em boa medida, a Galiza da atualidade. Assim sendo, porque não flexibilizarmos o estudo da matéria a partir da leitura dum livro simplesmente? A proposta não é nova, mas não por isso, habitual.

No secundário, abordar o programa de História de uma perspetiva galega costuma ser uma raridade. Por outro lado, a sua extensão condiciona a escolha dos conteúdos ganhando quase sempre o relato dos factos mais gerais e afastados de nós próprios. Talvez esta proposta permita fazer a diferença e contribuir para o conhecimento da nossa própria história entre as turmas. Parafraseando Carvalho Calero, "é ruim que assumamos a história de jeito fatalista, porque a história é obra da política, e o que umas pessoas fizeram, outras podem retificá-lo porque se nos topamos com umha herdança dilapidada, com um património empobrecido ou com umhas finanças enfermas, haverá que sanear a economia degradada, e nom dar como normal o estado patológico" e, da mesma forma, "se a história do galego regista traumas e infecções que quebrantárom e depauperárom o organismo, constitui umha aberração aceitar como normal essa situação, e nom proceder à curaçom dos tecidos danados, restaurando as partes doídas e aplicando a terapêutica ajeitada para devolver o vigor necessário ao conjunto afectado polo vírus". [Conferência pronunciada no dia 23 de maio de 1983. Publicada em *Letras Galegas*, p.13-20, Associação Galega da Língua (AGAL), Corunha 1984]

O que vais encontrar nesta unidade didática é um esquema de trabalho a partir da leitura da BD, que pode ser feita de vez ou por partes. A proposta alterna explicações com uma série de tarefas destinadas a fazer averiguações e a partilhar em grupo as conclusões tiradas pelo alunado. Neste sentido, o acompanhamento dos docentes é imprescindível para facilitar e procurar a reflexão, que seria realmente o objetivo para atingir.

As tarefas foram pensadas para aproximar o alunado de certos aspetos do S.XX, tendo como pano de fundo processos históricos mais gerais, que o corpo docente poderia completar ou ampliar com outros materiais complementares, se o considerar oportuno. Como qualquer unidade didática, é uma proposta flexível para ser realizada integral ou parcialmente, adaptando-a às necessidades e ao ritmo da turma, ao longo de um trimestre.

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

Com um poema que evoca uma infância perdida por causa da morte prematura da sua mãe, a BD começa com um Ricardo Carvalho Calero de treze anos frequentando as aulas de Manuel Comellas, professor que despertará nele interesses intelectuais e uma incipiente sensibilidade galeguista. Corria o ano 1923, mas... como era o ambiente político e social da Galiza do início do século XX?

Nesta altura, a Galiza arrastava a sua antiga estrutura socioeconómica e a emigração para a América continuava a ser uma excelente válvula de escape. No entanto, durante este primeiro terço do século XX terá lugar uma certa modernização do país, muito ligada às mudanças no regime de propriedade da terra e à consolidação de um tecido industrial no litoral. Como consequência, a sociedade tradicional variou a sua composição para prescindir da velha fidalguia e acolher o novo camponês proprietário, a burguesia comercial e industrial e, por fim, um proletariado vinculado aos enclaves industriais do país.

O pano de fundo destas transformações foi a Restauração Borbónica sob o reinado de Alfonso XIII, perpetuador do alternância no poder que vigorara no século XIX, já decadente. A sua desatenção a certos problemas de desigualdade e de injustiça social, quer no campo quer na cidade, contribuiu para que o povo canalizasse as suas diferentes sensibilidades e inquietudes, mediante partidos políticos e sindicatos de sinais distintos, formações como as Irmandades da Fala ou as sociedades agrárias.



Principal periódico do Agrarismo

TAREFA 1

Investiga sobre o Agrarismo, as suas reivindicações e a vida política do momento para criar a capa de um jornal afim a este movimento. O jornal deve ter um nome apropriado, jogar com as manchetes e títulos e recolher uma ou várias notícias inventadas sobre a situação económica do campo galego e o problema com os *foros*. Para além disto, podes considerar também as dificuldades na vida quotidiana, a emigração como solução, o Decreto Redencionsita de 1926, os protestos e os objetivos dos camponeses organizados.

Para criá-lo podes usar um aplicativo tipo [canva.com](https://www.canva.com) (modelo de boletim informativo)

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

O Agrarismo nunca chegou a transformar-se numa organização política unificada, mas esta experiência de sindicalismo agrário que representava as aspirações de mais de metade do povo galego, completou-se com o movimento operário que, a partir dos grandes centros fabris da Europa do S. XIX, também tinha enraizado na Galiza nas zonas industriais das Rias Baixas e da zona Ártabra. Esse Ferrol industrial, e também ainda marinheiro, no qual viveu Cavalho Calero, não se entende sem o estabelecimento prévio de um grande complexo militar, que decretado pela casa dos Bourbons no final do S. XVIII, incluía os Reais Estaleiros. A irregular carga de trabalho neles ao longo do tempo, gerou na cidade muita contestação e atividade sindical. Foi assim que primeiro o Anarquismo, e o Socialismo a partir de 1890, tiveram grande implantação, de modo que a classe trabalhadora se foi agrupando nos sindicatos CNT e UGT. Para além disso, espaços como o Centro Operário de Cultura, o Ateneu... funcionaram como lugar de encontro e formação da classe operária da cidade, que foi pioneira na Galiza.

Na BD (pp. 26-27) vemos Chéli e Carvalho Calero a jogar numa praça ferrolana quando se encontram com um protesto de trabalhadores e trabalhadoras a gritar proclamas a favor da luta operária. Tudo isto acontece em 1923, depois do golpe de estado de Primo de Rivera com o apoio da monarquia. A partir de aqui, dará início uma ditadura que marca a década de 1920, e que vai reprimir vivamente este tipo de manifestações.



Trabalhadoras da Real Fábrica de Tabacos da Corunha

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

TAREFA 2

-Faz um glossário com conceitos a rever do movimento operário: manifesto comunista, classe social, anarcosindicalismo, socialismo, AIT, mútua de socorros, Ludismo, jornada laboral de oito horas, salário, fenda salarial, trabalhar a descoberto, greve geral, cartaz, caixa de resistência, panfletos, semana inglesa, reforma, exploração infantil, sindicato, patrão, contrato de trabalho.

Partilhamos o significado destes conceitos e deduzimos as principais reivindicações da luta operária.

- Se bem o Internacionalismo operário ganhou relevância no S. XX, na Galiza tiveram lugar algumas experiências prévias muito interessantes. Por grupos, visita a ligação <https://acorunhadasmulleres.gal> e lede sobre Antonia Alarcón, as misteiras e as Cigarreiras da Real Fábrica de Tabacos de A Corunha.

Reparamos em: cronologia, protagonistas, ideias, reivindicações, iniciativas para melhorar a sua situação... Partilhamos a informação reunida e conversamos: é muito diferente a situação desta classe trabalhadora com a atual? Que melhorias foram conseguidas e quais ficaram pendentes? Que outras necessidades a nível laboral achais que ainda não estão cobertas atualmente? Desenha vários balões de banda desenhada onde exclames essas reivindicações como se de uma personagem da BD se tratasse.

As ruas, as praças, os bairros... pelos quais passeiam Carvalho Calero e Chéli são também o resultado da história económica e social da cidade, que viveu um período de bonança económica durante a Primeira Guerra Mundial, em que os estaleiros aumentaram a sua produção por estarem num estado não diretamente envolvido no conflito e, no entanto, fornecedor de materiais. As possibilidades de trabalho na indústria da construção naval desencadearam um processo migratório interno do campo para a cidade, no qual a população aumentou até 25.000 habitantes aproximadamente. Ferrol passou de ser uma pequena vila marinheira a uma cidade com zonas diferenciadas, ainda hoje apreciáveis. O crescimento urbano de qualquer núcleo dá-nos muita informação sobre esse lugar e as pessoas que nele habitam.

TAREFA 3

Pesquisa em Googlemaps: Ferrol, bairro da *Magdalena*, bairros de Esteiro e Ferrol Velho e Peirao de Corujeiras, e informa-te sobre o urbanismo da cidade. Consegue também alguma fotografia da sua arquitetura típica e do traçado urbano. Conversemos sobre as pesquisas: que destacarias do urbanismo destes bairros? Tenta colocá-los na sua época histórica de origem: que aspetos dão a pista? Descreve e compara as construções dos bairros. Em que bairros achas que viviam a classe trabalhadora, os militares e a burguesia local? Como imaginas as suas vidas quotidianas? E, por último, revê os dados fornecidos pela BD da casa familiar de Carvalho Calero: que informação poderias deduzir sobre a posição socioeconómica da sua família?

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA



Grupo de teatro da Irmandade da Corunha

Em 1926, Carvalho desloca-se para Compostela para iniciar os seus estudos universitários escolhendo o curso de Direito. A cidade vai-lhe dar a oportunidade de se envolver no ativismo cultural e político do momento, começando pelo ambiente estudantil, onde acabará liderando a FUE, Federação Universitária Escolar.

É importante recordar que durante todo o primeiro terço do século XX, tinha-se produzido uma consciência progressiva em relação ao facto diferencial a nível político e cultural da Galiza. As Irmandades da Fala, criadas em 1916, superaram já a fase regionalista do final do século XIX e tinham-se proclamado nacionalistas. Assim sendo, sentaram-se as grandes linhas do nacionalismo político até a guerra civil de 1936. Entre as suas premissas estavam a autonomia integral para Galiza, uma organização federal a nível peninsular a incluir Portugal, e o republicanismo como opção preferencial.

TAREFA 4

Para lembrares o que foi o projeto das Irmandades da Fala e a sua evolução, visualiza este vídeo: <https://vinte.praza.gal/video/os-20-do-xx-capitulo-2-as-irmandades-da-fala>.

Dá uma vista de olhos ao seguinte artigo que indaga sobre o papel de várias mulheres nas Irmandades da Fala: <https://acorunhadasmulleres.gal/irmandinas>

Sabias da existência das Irmandinhas? Que iniciativas promoveram? Que transcendência achas que tinham as suas reivindicações? Porque não estão nos teus manuais escolares? Como reescreverias o roteiro do vídeo anterior para termos um relato mais inclusivo?

Como podemos ver no episódio 2 da BD, Carvalho Calero rapidamente entrou em contacto com o círculo galeguista da cidade, no qual forjou grandes amizades. A galeria de retratos vinculada ao Galeguismo da década de 1920 é generosa na banda desenhada e, provavelmente muitas figuras sejam bastante familiares. Todas elas, agrupavam-se ao redor do Seminário de Estudos Galego no qual colaboravam intelectuais vinculados tanto às Irmandades como ao Grupo Nós, que já desde 1921 vinham modernizando a produção cultural, difundindo-a através da revista *Nós*.

A política cultural do Seminário cuidava da aproximação cultural galega e portuguesa apoiando-se nos vínculos linguísticos de um lado e do outro do Minho. Portanto, intelectuais de ambas as beiras, publicaram na revista *Arquivos* e organizaram eventos culturais conjuntamente. Durante os seus treze anos de vida, o SEG promoveu a investigação coletiva através das suas secções e de uma política cultural de ampla projeção, que conseguiu prestígio dentro e fora da Galiza.



Biblioteca do Seminário de Estudos Galegos

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

TAREFA 5

Distribuídas por pares, procura informações genéricas sobre o grupo de galeguistas presentes na BD. Não te esqueças de M^a Ignacia Ramos, María Miramontes, e outras mulheres vinculadas ao SEG, que podes encontrar na seguinte ligação: <http://culturagalega.gal/album/detalle.php?id=211>

A informação obtida, pode ser apresentada na aula centrando-se em questões do tipo: em que áreas de conhecimento destacaram? Sobre que assuntos pesquisaram? Houve algum aspeto das suas vidas que te surpreendesse? Como pode a investigação ajudar a sociedade a progredir? Reflectimos e partilhamos pontos de vista.

-Escolhe uma figura do SEG, e decide seis aspetos principais a partir da informação obtida que definam a sua vida intelectual e profissional. Com essa informação, podemos criar um "Descobre o personagem" dedicado ao Seminário de Estudos Galegos, utilizando o seguinte aplicativo:

<https://app.genial.ly/templates/games>

O início de 1930 marcou uma mudança no rumo político: Primo de Rivera abandonou o poder por causa da retirada de apoio de Alfonso XIII. A oposição social que tinham exercido intelectuais, estudantes, sindicatos e grupos nacionalistas gerou uma grande influência. Na Galiza foi relevante a celebração, em março desse mesmo ano, do Pacto de Lestrobe (Dodro-A Corunha) que aglutinou boa parte do republicanismo galego na Federação Republicana Galega (FRG). Esta organização política, republicana, de esquerdas e inicialmente federalista, escolheu Santiago Casares Quiroga, líder da Organização Republicana Galega Autónoma (ORGA), para comparecer meses mais tarde a uma assembleia no País Basco.



Pacto de Lestrobe assinado no paço da Ermita (Dodro)

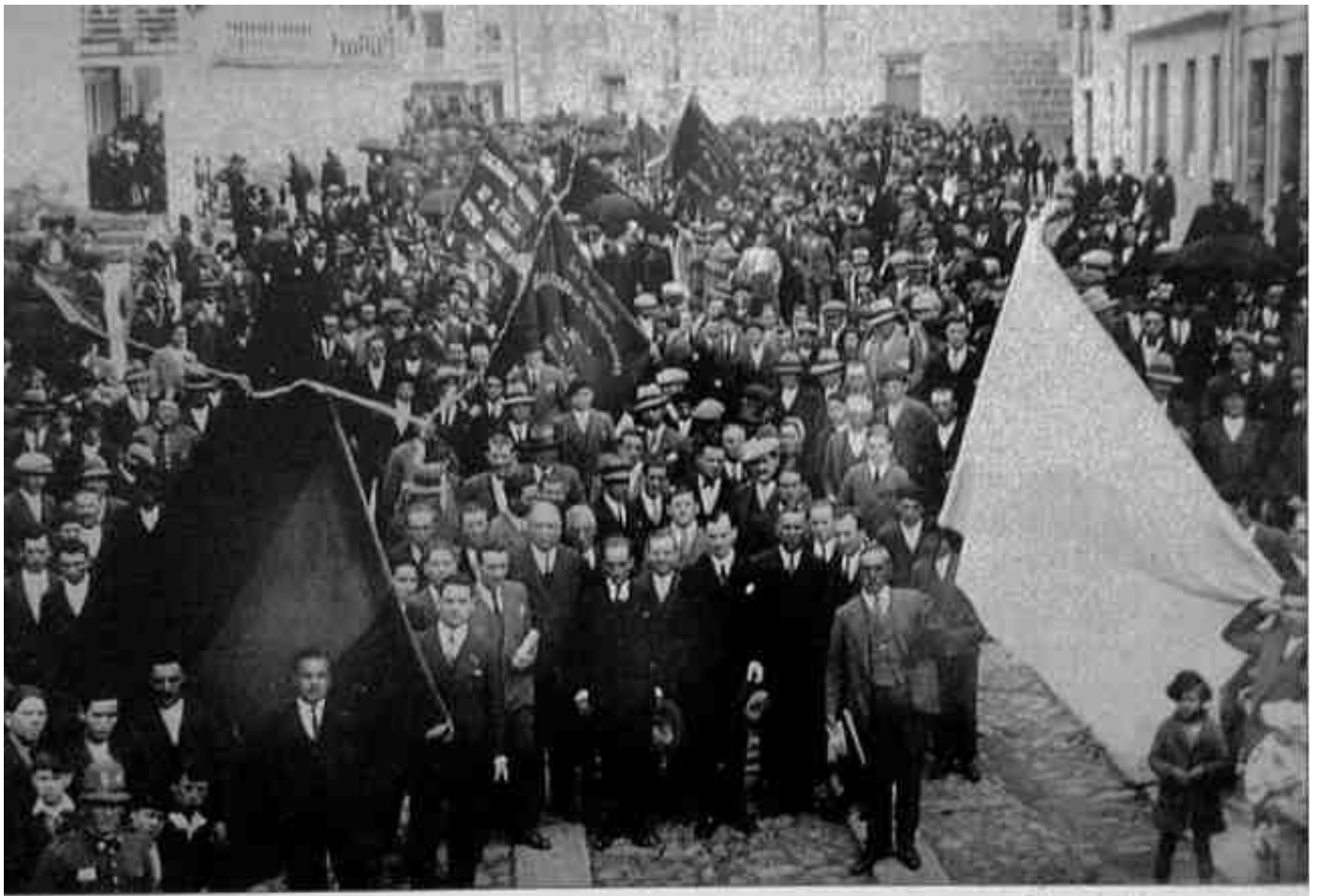
Em Donosti, reuniram-se formações políticas a nível estatal, para traçar conjuntamente um cenário favorável à criação de uma república. Nascia o Pacto de San Sebastián, que evidenciava a falta de apoio político a Alfonso XIII, pela sua vinculação com a ditadura primorriverista, e que acelerou a realização de eleições em abril de 1931, com um cariz plebiscitário sobre a forma de governo do estado. O resultado daquelas eleições deram o triunfo aos partidos republicanos nas capitais de província e nas principais cidades. Na Galiza, a opção republicana foi amplamente apoiada em cidades como a Corunha, Ferrol, Santiago, Pontevedra e Vigo. Estes resultados levaram o rei ao exílio e à proclamação da II República espanhola (1931-1936).

Este novo quadro político a nível estatal gerou grandes expectativas a nível social e democrático. Além disso, foi entendido como uma oportunidade para desenvolver na Catalunha, País Basco e Galiza os seus próprios estatutos de autonomia, apoiando-se nas respetivas trajetórias políticas e culturais. No caso da Galiza, inicialmente o processo estatutário foi dirigido pela ORGA, mas a sua aposta no autonomismo ficará diluída nas necessidades da política estatal, de cujo governo fazia parte. Esta deriva culminou com a sua

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

integração na *Izquierda Republicana* de Manuel Azaña em 1934. Portanto, o responsável pelo longo e complexo processo estatutário até o plebiscito de 1936, vai ser o Partido Galeguista, fundado em Pontevedra em dezembro de 1931 por Castelao e Otero Pedrayo, e em que militavam políticos de sensibilidades variadas até a cisão do grupo mais conservador às portas da guerra civil.

A BD (pp. 40 e 45) mostra como, por encomenda do SEG, Lois Tobío e Carvalho Calero redigem o anteprojeto do estatuto de autonomia, que é acompanhado de um estudo económico realizado por Alexandre Bóveda, para reforçar a sua viabilidade. O texto estatutário, como vemos nos quadrinhos, é impresso na tipografia de Angel Casal em Compostela, como tantos trabalhos elaborados por intelectuais da altura. O documento vai ser um reflexo da tradição galega, republicana e federalista.



Celebração da proclamação da II República. Chantada (Lugo)

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

TAREFA 6

Lê atentamente este trecho de *As décadas de Lois Tobío*, onde o autor lembra o trabalho a favor do Estatuto, e partilhamos as respostas em grupo:

“Coa República xurdira a esperanza de que os anceios dos galeguistas ían ter, ao cabo, cumprido fin. Estabamos seguros de que o novo réxime había de organizarse nunha base federal, co que podería resolverse o longo preito das nacionalidades [...]

Na biblioteca da facultade de Dereito, Carballo Calero e mais eu, tendo á vista os textos constitucionais ou estatutarios das nacións que chegaran ao autogoberno de resultas da primeira guerra mundial, fomos redactando o noso anteproxecto [...] E por estarmos seguros de que esta (a República) había de ser federal, o artigo primeiro quedou redactado así: “Galiza é un Estado libre dentro da república española”. Seica foi o primeiro paso que daquela se dera en toda España nesta dirección”

- Porque no Galeguismo pensavam que um sistema federal poderia resolver "o longo pleito das nacionalidades"? Razo a tua resposta.

- Neste ligação poderás ler sobre o longo processo para a aprovação do estatuto <https://www.alexandreboveda.gal/estatuto-do-36/> e comparar o conteúdo do texto proposto polo SEG, com o que foi finalmente considerado.

- A campanha a favor do estatuto de 1936 contou com a arte ao serviço da política. Reflete sobre a importância de termos um estatuto próprio e, destacando o aspeto que consideres mais relevante ou vantajoso para a sociedade galega, elabora um cartaz que faça parte da campanha para a sua aprovação ou melhora. Podes procurar inspiração em alguns dos originais aqui:

<https://namorartedegalicia.wordpress.com/2015/07/14/os-carteis-do-estatuto-de-autonomia-de-1936/>



Comício de Castelao no teatro Alcázar de Madrid a favor do Estatuto. 1936.

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

Carvalho Calero viveu a etapa republicana no seu Ferrol natal, onde vai promover muita atividade política e cultural como membro do Partido Galeguista, em que acabou por ser membro do seu conselho. Por esta razão, foi enviado a Madrid como representante para a formação do governo da Frente Popular, após as eleições de 1936, nas quais o Partido Galeguista tinha obtido três deputados para a coligação de esquerda: Castelao, Ramón Suárez Picallo e Antón Vilar Ponte.

A tensão social anterior ao início da guerra civil é algo que podemos observar na BD (p. 54) através das proclamações e símbolos gritados por vários personagens no meio de uma rua qualquer de Ferrol.

TAREFA 7

Observamos os quadrinhos e analisamos as duas cenas complementares em que dois grupos se increpam vivamente:



- O que era a Falange e quais as suas principais ideias? Que grupos sociais achas que apoiavam o seu discurso e porquê?
- Lembra-te do que eram a burguesia e o proletariado: que contradição parece haver entre ambos os grupos? Porque se menciona a Rússia nesta cena? Com que ideologia identificas estes personagens e que grupos sociais se sentiam mais alinhados com ela?
- Por último, poderias associar os símbolos da cena da carrinha com os bandos que finalmente se vão enfrentar na Guerra Civil? Esta tensão ideológica era exclusiva da Espanha na década de 30? Localiza mais exemplos na Europa do momento.

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

As semanas anteriores à Guerra Civil de 1936 foram marcadas por esta polarização ideológica, a tensão social, a reta final do processo autonómico galego e os assassinatos de Calvo Sotelo e o Tenente Castillo, que foram a última gota que acelerou o curso dos acontecimentos iniciando um conflito que havia de durar até 1939.

A sublevação do exército da África avançou para a península em 18 de julho, e o golpe de estado protagonizado pelos generais Sanjurjo, Franco e Mola foi apoiado por uma parte do exército bem como pelos carlistas, monárquicos, conservadores, falangistas e grande parte da Igreja, contrários às forças de esquerda que formavam o governo legítimo da Frente Popular. O território foi rapidamente dividido em duas zonas sob a influência dos respetivos bandos. Por sua vez, ambos beneficiavam de apoio internacional. O lado sublevado receberá apoio da Itália fascista e da Alemanha Nazi, enquanto o governo da República será ajudado pelas Brigadas Internacionais e pela URSS.

O início da rebelião militar surpreende Carvalho Calero em Madrid, aonde tinha viajado para se apresentar a um concurso público de acesso ao corpo de catedráticos de Ensino Secundário. Carvalho defendeu primeiro a República em Madrid, depois em Valência e já no final da guerra, na Andaluzia. Boa parte destes factos e o seu compromisso antifascista são mostrados no episódio 3 da BD.



Mulheres antifascistas da *Unión de Mujeres Españolas*

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

TAREFA 8

Imagina que és uma jornalista de guerra em 1939 e tens que cobrir o conflito para informar a um público internacional. Para a sua cobertura, documenta-te sobre o desenvolvimento da guerra, a sua geografia, o exército e as milícias, o papel da mulher no conflito, a vida quotidiana na frente e a retaguarda, as consequências imediatas...

A tua reportagem tem que ir acompanhada por imagens reais. Para isso, procura no Google o nome destes famosos fotógrafos/as que imortalizaram a guerra civil espanhola como Gerda Taro e Robert Capa, Hermanos Mayo, Agustí Centelles, Santos Yubero, Josep Brangulí...

Podes apresentar a tua reportagem em formato vídeo, por exemplo.



Mulheres retaliadas com cabelo rapado

Em 1936, a Galiza não se transformou numa sangrenta frente de batalha porque ficou integrada praticamente desde o início em território sob controle do bando sublevado, ao qual forneceu materiais, e até quinze gerações de homens com o serviço militar completo para lutar no frente. No entanto, a repressão foi muito dura durante a guerra e o pós-guerra imediato. Nas palavras do próprio General golpista Mola: "Hay que sembrar el terror... hay que dejar la sensación de dominio eliminando sin escrúpulos ni vacilación a todos los que no piensen como nosotros". Essa perseguição foi contra líderes sindicais, membros de partidos de esquerda, intelectuais, militares republicanos e docentes. O elevado número de passeados permite constatar que o tecido associativo e a participação política era ampla na sociedade galega na altura de 1936.

Esta realidade está presente na BD (p. 66) quando se produz o reencontro entre Lois Tobio e Carvalho Calero em Valência. Naquela conversa lembram vários galeguistas fuzilados em agosto de 1936. A cena mostra ao fundo uma obra de Castelao intitulada *A derradeira lição do Mestre* quem através da sua faceta de criador plástico, ilustra a repressão na Galiza.

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

TAREFA 9

- Visita o site do Museu de Pontevedra e, por pares, escolhe outros desenhos dos *Álbuns da Guerra* para comentar na sala de aulas. <http://www.museo.depo.gal/coleccion/catalogo.castelao>

A informação obtida é partilhada centrando-se em questões do tipo: o conteúdo da cena, a sua expressividade, o sentido da frase ao pé, etc.

Reflete: conhecias a obra gráfica de Castelao? Tinhas conhecimento sobre as situações mostradas nelas? Qual poderia ter sido o destino de Carvalho Calero no caso de ter permanecido na Galiza naquele momento? Argumenta a tua resposta.

- Preparamos uma atividade sobre memória histórica que envolve o manejo de fontes orais e a conversação ativa com pessoas idosas: há no teu ambiente próximo pessoas que tenham vivido direta ou indiretamente a guerra civil espanhola e o franquismo? É valioso termos memória de episódios históricos mesmo se estes são trágicos e recentes no tempo? É fácil falar disto?

A docente acordará com a turma umas perguntas para entrevistar pessoas que desejarem colaborar com um trabalho escolar ao redor da vida sob a ditadura franquista: a repressão, a falta de liberdades, questões da vida diária, etc. As entrevistas, transcritas ou em formato audiovisual, podem ser acompanhadas por fotografias antigas, imagens de objetos significativos com uma breve descrição... Todo o material resultante da experiência pode ser hospedado num *Google Site* ou similar, sobre a memória recente do Concelho em relação a esta temática.



A escola franquista e os valores do regime

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

Em 1941 Carvalho Calero regressa a Galiza depois de ter estado preso em Jaén desde o final da guerra. Após a vitória do lado sublevado, o pós-guerra foi marcado pela carestia, o racionamento e as receitas autárquicas. O novo governo de tipo fascista restringirá liberdades e direitos civis, e paralisará as aspirações autonomistas. A ditadura franquista exerceu um forte controlo sobre o pensamento e serviu-se do medo como arma eficaz para o controlo social.

No final do episódio 4 da BD, encontramos o poema *Como pudemos viver?* do livro póstumo de poesia *Reticências* escrito por Carvalho Calero. Através dele podemos perceber o clima social que se respirava durante a ditadura.

TAREFA 10

- Realiza uma leitura demorada dos seus versos. Como evoca Carvalho Calero aquele tempo neste poema? Em grupos, informa-te sobre:

- O papel da igreja católica dentro do franquismo
- A escola e os valores do regime
- A uniformização cultural e os usos linguísticos na ditadura
- O controlo social: a suspeita permanente e a delação
- Censura e controlo da informação nos meios de comunicação social

-Por outro lado, a resposta social às restrições do franquismo também contou com reações combativas. Lê o seguinte artigo para saberes mais sobre a guerrilha antifranquista: objetivos, o território, a participação da mulher, redes de ajuda, castigos habituais...

<https://www.mazarelos.gal/2019/10/29/as-guerrilleiras-antifranquistas-galegas/>

A informação obtida é partilhada para refletirmos sobre os mecanismos de controle social que pode ter um regime político e a importância da resposta cidadã.



A América Latina acolheu o exílio republicano

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

Neste contexto, a atividade política e cultural viveu momentos difíceis marcados pelas restrições do franquismo. A repressão durante a guerra e o pós-guerra, acabou com a vida de muitas pessoas envolvidas política ou culturalmente. Alguns conseguiram exilar-se. A América Latina, prévia passagem pela França ou Portugal, recebeu o maior número de pessoas. Outros, pelo contrário, permaneceram sob a laje da ditadura. Estas circunstâncias serão denominadas exílio exterior e interior, respetivamente, fazendo com que o espaço cultural galego se alargasse geograficamente a ambos os lados do Atlântico.

O círculo galego que protagonizou o chamado exílio exterior, dentro da diversidade que foi aflorando nesta nova conjuntura, conseguiu criar uma comunidade bastante ativa, principalmente em Buenos Aires. Ali gerou-se um ambiente propício para a dinamização cultural e política, criando-se o Conselho de Galiza e sendo Castelao o principal referente.

Na BD (p.72) vemos uma cena na qual Carvalho Calero recebe um exemplar do *Sempre em Galiza* de Castelao, obra capital do pensamento nacionalista publicado em 1944, e que como tantas outras publicações, chegavam a Galiza contornando os obstáculos do regime.

TAREFA 11

A comunicação epistolar foi ativa entre membros do exílio interior e exterior, e teceu redes de cooperação. Escolhe remetente e destinatário, e redige uma carta entre galeguistas onde partilhem informações sobre a experiência no exílio argentino. Podes ficcionar o relato, ao mesmo tempo que incluis dados reais de forma coerente, para plasmarem a vida e a atividade naquela altura.

Para saberes mais e inspirares-te, podes procurar informações sobre exilados relevantes, os seus projetos culturais e políticos... Usa as palavras-chave "exílio Galego 1936" e "Conselho de Galiza".

Esta Fotogaleria pode ser útil também: http://culturagalega.gal/exilio/galeria_castelao.php?gal=1



R. Piñeiro sentado na sua mesa camilha, por Siro. 2009

Por outro lado, os galeguistas sobreviventes da barbárie que ficaram na Galiza viveram o exílio interior marcado pela clandestinidade. De todos eles, Ramón Piñeiro ganhou um especial protagonismo para o futuro. Após a tentativa fracassada de reativação do Partido Galeguista e da sua passagem por prisão, considerou que, na conjuntura política daquela altura, não era viável o ativismo puramente político e, portanto, impunha-se um trabalho de tipo cultural para sustentar uma consciência de galeguidade. Esta nova perspetiva distanciava-se da defendida por Castelao e boa parte do exílio exterior, que continuavam a defender o legítimo governo republicano e o estatuto de autonomia de 1936. Piñeiro considerava que essa via estava esgotada e longe da realidade política do momento, cuja urgência era a democratização do sistema e não tanto a sua forma de governo. Por isso, do seu ponto de vista, era recomendável que o rumo político fosse dirigido a partir da própria Galiza. As circunstâncias forçaram um distanciamento entre as duas posições.

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

Em 1950, após a Segunda Guerra Mundial, será estabelecida uma nova ordem política marcada pela lógica da Guerra Fria. Neste contexto, o regime franquista encontrará uma maior aceitação a nível internacional, pelo seu carácter anticomunista e pelas vantagens geoestratégicas que poderia facilitar aos Estados Unidos. Este quadro geral e o falecimento de Castelao marcaram um ponto de inflexão e provocou que o Galeguismo se reformulasse definitivamente. Por um lado, decorreu a dissolução do Partido Galeguista e, por outro, o nascimento da Editora Galaxia, a alternativa cultural para combater a forte desgaleguização fomentada pelo franquismo.

Como vemos na BD a partir do episódio 4, já no pós-guerra e a partir de 1950, Carvalho Calero reativará o seu contacto com o círculo galeguista: Piñeiro, Del Riego... A partir daqui, vai-se ligar à Galaxia, desenvolvendo uma grande atividade literária e investigadora, da qual sairá a sua *História da Literatura Galega Contemporânea* (1963) e a *Gramática Elemental del Gallego Común* (1966).

TAREFA 12

Lê atentamente o fragmento de uma carta de Piñeiro a Rodolfo Prada, que estava em Buenos Aires, onde explica a estratégia seguida desde 1950 pelo galeguismo interior, e responde às perguntas:

“No pasado, o galeguismo era un partido entre tódolos que actuaban en Galicia; no futuro, será un imperativo de tódolos galegos. A maioría de idade política de Galicia consiste mesmamente en que deixe de existir un partido galeguista para que sexan galeguistas tódolos partidos [...] O noso problema político era, mesmo por iso, o seguinte: ou encerra-lo galeguismo nun partido ou resignarnos a que Galicia fose invadida polas distintas forzas dirixidas desde Madrid, ou transforma-lo galeguismo na conciencia xenérica de Galicia e lograr así que a sociedade galega cree ela mesma as correntes políticas que dominan en Europa, que dominarán en España e que, inevitablemente, dominarán tamén en Galicia. O verdadeiramente importante non é que en Galicia haxa un partido galeguista; pola contra, o que importa é que, en lugar dun partido galeguista teñamos unha Galicia galeguista e que esa Galicia galeguista cree un socialismo galego, un maoísmo galego, unha social-democracia galega, unha democracia cristiá galega, etc. único xeito de combater con eficacia o eterno perigo da colonización política.”

- "Transformar o Galeguismo na consciéncia genérica da Galiza". Reflete a partir das ideas expostas no texto e explica com as tuas próprias palavras o que o seu autor quer dizer.
- Procura informações sobre a “mesa camilha” de Ramón Piñeiro que também se intui na BD. Valoriza a sua utilidade especialmente num contexto de falta de liberdades.
- O que sabes sobre a histórica editorial Galaxia? Informa-te sobre o tipo de publicações e objetivos daquele projeto. Continua ativa atualmente? Quantos livros tens lido ou tens em casa desta editora? Que outras editoras em galego conheces?

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

Este ingente trabalho para Galaxia foi realizado desde Lugo, entre 1950 e 1965, onde exerceu como docente e Conselheiro Delegado do Colégio Fingoi, ante a impossibilidade de ser nomeado diretor por razões políticas. Ali, o seu promotor Antonio Fernández López e ele tornaram possível uma escola continuadora do espírito da *Institución Libre de Enseñanza*, e que recolhia a testemunha das Escolas de Ensino Galego das Irmandades da Fala. O projeto baseava o processo de aprendizagem na nossa realidade próxima, isto é, do local ao global, sem prescindir do galego como língua veicular, na medida do possível. Nos tempos da ditadura, aquele projeto educativo foi algo extraordinário, desenvolvido como um centro experimental.

A partir de 1965, Carvalho Calero continuará a sua carreira docente em Compostela no Liceu Rosalia de Castro e finalmente na Universidade, onde exerceu a primeira cátedra de Língua e Literatura Galega desta instituição.



Grupo de teatro no colégio Fingoi

TAREFA 13

- Lê o seguinte trecho de *Quinze anos em Lugo*, conferência pronunciada em 1974 por Carvalho Calero no Centro Lucense de Buenos Aires e compara-o com a pedagogia da escola franquista :

“Mais importante que aprender nos livros e nos mapas os afluentes do Óbi, como se fossem siberianos, ou os do Congo, como se fossem bantus, era levá-los à meseta das Pias para que estudassem sobre o terreno a dispersom das águas e vissem com os seus próprios olhos como, ao Norte, fluía o Mandeu cara a ría de Betanços; como, ao Leste, as águas do Narla iam empatar com O Minho; de que jeito, ao Sul, a corrente do Furelos procurava a bacia do Ulha; e como, em direcçom ocidental, fluíam cara o mar as ondas do Tambre. As excursions ou viages de estudos por Galiza, realizadas os dias feriados, e precedidas de umha cuidadosa planificaçom, permitiam aos alunos familiarizarem-se com a sua terra. A observaçom da paisage, dos tipos de cultivo, das formas de populaçom, dos monumentos arquitectónicos e das manifestaçoms da vida artesá e industrial, aspiravam a proporcionar aos escolares um conhecimento directo da realidade galega, que lhes servisse de base prática para a comprensom das diversas facetas da realidade universal. Mas o Colégio contava com instalaçoms permanentes onde estudar empiricamente nas aulas diárias esse mundo que se visitava nas excursions para comprendê-lo na sua plenitude[...]Era um esforço que realizávamos para conseguir que cando aqueles alunos, em intercâmbios que organizávamos, saíssem a completar a sua educaçom no estrangeiro, levassem os chumbos de um arraigo efectivo na realidade do seu país, que lhes permitisse contrastar a experiéncia que com as suas viages adquiriam. Umha cultura livresca faria deles fora e dentro desvalidos eruditos”

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

- É importante o espaço onde aprendemos? Faz uma visita virtual ao MUPEGA, Museu Pedagógico da Galiza, para saber como evoluíram as salas de aula de uma escola ao longo do S.XX: <https://my.matterport.com/show/?m=yETqPH1m9Cx>

- A partir da informação anterior, partilhamos opiniões sobre as seguintes questões:

Que diferenças e semelhanças encontras nas aulas de ontem e hoje? As tuas matérias de estudo estão relacionadas com a realidade próxima? E com o nosso idioma? Que propostas de melhoramento farias no teu centro escolar? Como pode o modelo escolar influenciar o futuro de uma sociedade?

Portanto, durante a ditadura, a Editorial Galaxia foi apresentando a sua estratégia culturalista conhecida como Piñeirismo, por ser Ramón Piñeiro o seu principal mentor.

Como esta orientação não agradava o conjunto do Galeguismo, na fase final da ditadura serviu de estímulo para a sua reorganização política. Assim, desde meados de 1960, grupos de esquerda foram desmarcando-se do Piñeirismo, ao que identificavam com uma posição mais conservadora. Por tudo isto, nasceram o Partido Socialista Galego (PSG) e a Unión do Povo Galego (UPG), incorporando no seu ideário marxista posições ideológicas como a estratégia de libertação nacional, procedente da experiência descolonizadora do Terceiro Mundo, que estava a acontecer após a Segunda Guerra Mundial.

O contexto continuava a impor a clandestinidade, mas o seu ativismo manifestou-se através do tecido associativo e da sua participação nas mobilizações sociais do momento, que eram no seu conjunto, de natureza diversa (operária, ecologista, cultural, feminista, estudantil...) mas todas elas marcadas pelo seu carácter antifranquista, como uma reivindicação indispensável para alcançarem os seus objetivos particulares. A pretensa paz social que difundia o regime, e que pode ser observada nos cartazes de propaganda "España en paz", presentes no episódio 5 da BD, não era a realidade de fundo.

TAREFA 14

Na Galiza, na fase final do franquismo, entre toda a atividade contestária tiveram um grande impacto as greves de 1972 em Ferrol e Vigo, que evidenciavam a conflituosidade em torno às suas correspondentes indústrias de enclave. Esta realidade também dá conta da progressiva transformação económica do país, cada vez mais distante dos sectores económicos tradicionais.

Visualiza o documentário *Esto se cae!* (30 min.- <https://youtu.be/nMsg9nAgpLo>), produzido pelo Concelho de Ferrol, e reflete sobre as seguintes perguntas:



BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

- As protagonistas do documentário falam de recuperar os seus nomes próprios para relatarmos os acontecimentos de 10 de março... Porque é que o consideram importante? O que achas tu sobre isto? Valoriza a participação destas mulheres nos factos relatados.
- Porque se iniciam estas mobilizações? O que eram Bazan e Astano para Ferrol?
- Porque achas que as forças de segurança agiram tão violentamente contra o movimento grevista? Quais eram as sanções habituais mencionadas no documentário?
- O que é atualmente comemorado cada 10 de março? Razona a resposta.
- Consideras que um documentário deste tipo é uma fonte de informação histórica? Porquê?

Para saberes mais sobre este assunto, dá uma vista de olhos a este artigo jornalístico: <https://www.mazarelos.gal/2019/03/17/vigo-1972/>



Carga policial durante a greve geral em Vigo, 1972

Após a morte do General Franco em 1975, iniciou-se um processo de democratização do Estado. Esta transição teve como motor a tensão entre forças antifranquistas, muitas delas partidárias de uma rutura política com o franquismo, e outras que defendiam um processo reformista. Na Galiza, a ruptura foi canalizada através do Conselho de Forças Políticas Galegas impulsionado em volta da Unión do Povo Galego (UPG) e, o reformismo concentrou-se ao redor da Junta Democrática, liderada a partir de Viana do Castelo pelo Partido Comunista da Galiza (PCG). Por outro lado, o galeguismo exterior não conseguiu chegar a este momento com a força suficiente para legitimar a herança republicana mantida desde o Conselho de Galiza no exílio argentino.

Seja como for, as primeiras eleições gerais em Junho de 1977 deixaram na Galiza um resultado diferente do esperado. Assim, as formações de esquerda, tanto nacionalistas como de âmbito estatal, tão presentes nos protestos do tardo-franquismo, receberam um escasso apoio nas urnas. No entanto, a Unión do Centro Democrático (UCD) foi a força mais votada e passou a fazer parte das cortes constituintes de 1977. Portanto, a transição na Galiza foi liderada por um partido político estatal de centro-direita, embora o processo autonómico não tivesse sido possível sem a bagagem política e cultural acumulada pelo galeguismo durante mais de um século.

Neste contexto, foi criada uma Assembleia de Parlamentários da Galiza, embrião da atual Junta de Galiza, e iniciou-se a redação de um estatuto de autonomia. A construção do autogoverno estaria marcada pela demora e as limitações de competências em relação à Catalunha e ao País Basco, que estavam a viver o mesmo processo. Estes factos contaram com uma reação social ampla, tendo de pano de fundo a aprovação da constituição de 1978.

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA



Jornada pela autonomia. Vigo, 1977

TAREFA 15

Para nos aproximar de diferentes pontos de vista a este episódio histórico, visualiza o documentário Galicia na Transición (30 min - <https://youtu.be/vZoRurboLP0>) e discute em grupo a seguinte afirmação “todas as forças políticas que figuram no documentário apoiavam uma transição à democracia sem reservas”. Para além disso, procura informação para diferenciar entre autonomismo e soberanismo. Compara o modelo de estado autonómico aprovado finalmente com o de estado federal. É esta questão uma novidade na política estatal?



- Trabalha em grupo com imprensa digital. Usando as palavras-chave "Estatuto da Aldraxe" procura informação sobre o novo processo estatutário na Galiza, até a sua aprovação em 1980. Obtém fotografias, manchetes de imprensa da época e mais recentes e os conteúdos principais do estatuto final. Partilha as tuas descobertas num painel colaborativo de <https://padlet.com/> para reconstruirmos os factos e perguntarmo-nos pelo valor da mobilização cidadã como um meio para conseguir avanços sociais.

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇÃO DE TERRA

Com o Estatuto de Autonomia aprovado em 1981, a Galiza passou a ser uma Comunidade Autónoma com instituições próprias que progressivamente foram assumindo competências em certas áreas. O Estado das Autonomias começava a andar.

A chegada da democracia também significou uma mudança em matéria linguística, já que o galego foi reconhecido como língua oficial no Estatuto de Autonomia, e era necessária uma norma para ser ensinada nas escolas e utilizada pela Administração. No final dos anos setenta, a Junta pré-autonómica confiou este trabalho a uma comissão linguística dirigida por Carvalho Calero, que gozava de grande reputação no âmbito académico. No entanto, finalmente, a Real Academia Galega seguiu os critérios dos linguistas do ILG, Instituto da Língua Galega. Em 1982 foram aprovadas as *Normas ortográficas e morfológicas do idioma galego*, de modo que a norma proposta inicialmente por Carvalho Calero ficava invalidada. Com certeza, a normativa aprovada encaixava melhor com o novo modelo de estado, no qual o galego ficava reduzido ao âmbito de língua autonómica. Depois, em resposta às NOMIG, a comissão Linguística da AGAL, Associação Galega da Língua, publicará o seu *Estudo Crítico* (1983), um trabalho que analisava criticamente o conteúdo da normativa oficial, ao mesmo tempo que expunha a sua norma alternativa convergente com o português.

A BD mostra de início a fim o compromisso de Carvalho Calero com uma visão abrangente para a língua galega. No desenvolvimento da história vemo-lo a expor o seu ponto de vista sobre a relação entre galego e português aos seus colegas do Seminário de Estudos Galegos, e a lembrar que já desde o Rexurdimento, o galeguismo tinha refletido sobre esse mesmo assunto (<https://carvalhocalero2010.net/citacoes/>). Em segundo lugar, podemos ver o peso de Constantino García e a aliança ILG-RAG para a aprovação da normativa vigente. Também percebemos a exclusão progressiva de Carvalho Calero dos círculos académicos e culturais, por compartilhar com Rodrigues Lapa uma perspetiva reintegracionista para o galego, quer dizer, a aproximação ortográfica ao português. E já por último, vemos um Carvalho Calero a expor uma visão madura sobre a questão, na apresentação do seu trabalho *Problemas da Língua Galega* (1981) assim como no *Primeiro Congresso Internacional da Língua Galego-Portuguesa na Galiza* (1984).



Carvalho Calero, compromisso com o futuro da língua

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

TAREFA 16

Assim foram os acontecimentos... Por enquanto, a BD começa com uma ucronia e uma linha do tempo alternativa: a norma do galego não foi a do Ilg-Rag mas a emanada da comissão linguística de 1980. Como seria a sociedade galega de hoje se a decisão tivesse sido essa? Como nos veríamos, como nos veriam?

Preparamos um debate descontraído na turma sobre o futuro da língua. A questão pode ser:

“É O PORTUGUÊS REALMENTE UMA OPORTUNIDADE DE FUTURO PARA
O GALEGO E PARA GALIZA?”

Para realizar o debate, dividiremos a turma em duas equipas que defenderão a posição a favor e a contrária. Para iniciar a preparação do argumentário, podes começar por revisar a BD para compilar as ideias de Carvalho Calero em relação à língua galega.

Depois, também podes consultar estas e outras fontes do lado reintegracionista: <https://padlet.com/ccsssusana/b3ygad4ytqe52r6a>

... E estas e outras fontes, do lado da norma Ilg-Rag no seguinte painel de informações:

<https://padlet.com/ccsssusana/awi601znzy38xck>

BANDA DESENHADA: CARVALHO CORAÇOM DE TERRA

BIBLIOGRAFIA:

- Carvalho Calero, R. (2020): *Quince anos en Lugo*. <https://carballocaleroenlugo.org/>
- Fernández, E. (2017) *O movemento obreiro e as Irmandades da Fala en Ferrol nos inicios do S.XX*. https://www.ivoox.com/o-movemento-obreiro-e-as-irmandades-da-fala-audios-mp3_rf_47049593_1.html. Fundación Artábria.
- Marco, A. (2010): *Carvalho Calero na política galeguista*. En Seoane, E. (Coord.), *Encontros con Don Ricardo. Carvalho Calero, de Ferrol para o mundo* (pp.75-99). Concello de Ferrol.
- Martínez Torres, M. (2019): *Rachar as cadeas e vivir en revolución: a folga xeral de Vigo (setembro de 1972)*. *Revista Mazarelos*. <https://www.mazarelos.gal/2019/03/17/vigo-1972/>
- Montero Santalha, J. M. (2010): *Os anos ferrolanos de Carvalho Calero*. En Seoane, E. (Coord.), *Encontros con Don Ricardo. Carvalho Calero, de Ferrol para o mundo* (pp.11-39). Concello de Ferrol.
- Paradelo, X, Veiga, I., Suárez, I. (2020): *Ricardo Carvalho Calero Coraçom de Terra*. Através Editora & Demo Editorial.
- Villares, R. (2019): *Historia de Galicia*. Vigo: Galaxia.

Autoria: Susana Álvarez

Coordenada por: Valentim Fagim

Diagramada por: Uxio Outeiro

